



MAPA CORPORAL NARRADO, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: LACUNAS E IMPLICAÇÕES NA DEFESA DOS DIREITOS BIOCÓSMICOS

Geovana Beatriz Albuquerque Rocha Santos – UFBA
Lorena Schalken de Andrade – UNAMA

Grupo de Trabalho: GT 9 – Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Interseccionalidade

RESUMO:

O presente trabalho teve como objetivo identificar as convergências e lacunas na interface MCN e políticas públicas, bem como elucidar a relação do MCN com a defesa dos direitos biocósmicos, instigada por Malomalo (2019). A pesquisa parte da compreensão de que a colonialidade também atravessa a formulação e avaliação das políticas públicas. Por meio de uma revisão narrativa, foram selecionados três estudos que empregaram o MCN com populações assistidas por políticas públicas. O MCN, originado na África do Sul na década de 1990, utiliza o desenho do corpo em tamanho real associado a narrativas e representações artísticas. A sua aplicação questiona dicotomias como corpo/mente e objetivo/subjetivo, valorizando epistemologias pluriversais e decoloniais. Foi evidenciado o fortalecimento de redes de cuidado, a promoção da saúde e o desenvolvimento da consciência social e política dos participantes, embora sejam escassas as pesquisas que relacionem explicitamente o MCN à avaliação de políticas públicas. Os achados acerca do MCN foram discutidos sob a luz de Malomalo (2019). Conclui-se que o MCN é uma ferramenta sensível e participativa, necessitando de pesquisas mais aprofundadas acerca de sua relação com a avaliação e a formulação de políticas públicas sob uma perspectiva decolonial.

Palavras-chave: Mapa Corporal Narrado; Políticas Públicas; Direitos; Colonialidade.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa criticamente os atravessamentos de gênero em O presente estudo situa-se no campo das políticas públicas educacionais, analisando a interface entre movimentos sociais e ações governamentais voltadas à diversidade sexual e de gênero. O ambiente escolar, historicamente, reproduz desigualdades estruturais marcadas por gênero, raça e classe,



afetando Quando pensamos na colonialidade e em como ela atravessa epistemologias e ontologias que produzem modos de pensar, fazer e intervir, as políticas públicas, em sua avaliação e formulação, também não escapam disso. A luta pela participação popular é presente nessa história, e enfrenta desafios na efetivação do protagonismo de quem é usuário dessas políticas públicas (RAYMUNDO, 2019). Nesse sentido, este trabalho buscou identificar as convergências e lacunas na interface MCN e políticas públicas, bem como elucidar a relação do MCN com a defesa dos direitos biocósmicos, instigada por Malomalo (2019). Para isso, foi realizada revisão narrativa de caráter qualitativo. Os resultados foram analisados sob a luz da defesa dos direitos biocósmicos, instigados por Malomalo (2019) e apontaram as lacunas e implicações do uso de tal ferramenta.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O mapa corporal narrado (MCN) é um instrumento difundido dentro de práticas psicológicas na África do Sul desde a década de 90, surgindo como uma ferramenta terapêutica para pessoas portadoras de HIV/Aids (MOREIRA; CONCEIÇÃO, 2020). Essa metodologia foi sistematizada em maior profundidade por Gastaldo et al. (2012) no início dos anos 2000, ganhando contornos maiores no que tange estratégias emancipatórias e coletivas. Nela, dentro de um contexto coletivo, utiliza-se o desenho do corpo em tamanho real, vinculado às narrativas de cada pessoa e suas representações artísticas, que mobilizam partilhas de experiências vividas nesse cenário de vida (MOREIRA; CONCEIÇÃO, 2020).

Malomalo (2019) é abordado aqui para pensar nos direitos biocósmicos como norte, através do MCN. O autor congolês aponta para uma análise da busca por direitos a partir da compreensão da filosofia do Ntu (Ser-sendo), portanto, apontando-a como uma busca biocósmica – implicada numa teia do real-total, que é pluriversal, onde a separação cartesiana mente/corpo ou objetivo/subjetivo não opera, pois não alcança uma visão tão complexificada da existência (MALOMALO, 2019). O filósofo critica a opção hegemônica por epistemologias ocidentais em detrimento das produzidas no continente africano,



o que corrobora à universalização de particulares e à exclusão do que é considerado diferente (MALOMALO, 2019).

3. METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa de caráter qualitativo entre setembro e outubro de 2025, com buscas nas bases de dados SciELO, BVS, incluindo PePSIC e LILACS, repositórios institucionais e Google Acadêmico. Os descritores utilizados incluíram variações de "mapa corporal narrado", "mapas corporais narrados", "body-map storytelling", combinados com "políticas públicas", "avaliação/monitoramento de políticas públicas", usando operadores booleanos "and/e".

Os critérios de inclusão foram trabalhos em língua portuguesa, espanhola ou inglesa, do ano de 2020 até 2025. Foram pesquisados artigos, dissertações, teses, relatos de experiência ou capítulos de livro que utilizaram o MCN em articulação com populações assistidas por políticas públicas. Entre 15 estudos selecionados e lidos, foram excluídos 5 que não explicitavam o uso do MCN em populações usuárias diretas de políticas públicas, bem como estudos que mencionavam "mapa corporal" em outros sentidos não relacionados à metodologia narrada. Após a leitura crítica dos 10 estudos que sobraram, 3 foram selecionados por critério de conveniência para explicitar as convergências e lacunas na interface MCN e políticas públicas, bem como elucidar a relação do MCN com a defesa dos direitos biocósmicos, instigada por Malomalo (2019).

4. RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os três estudos selecionados abordam o uso do MCN com populações em situação de vulnerabilidade vinculadas às políticas públicas. Suas principais características estão apresentadas a seguir:

Título	Autorias, ano	Resumo simplificado
Corpos em Evidência: Contribuição do Mapa Corporal Narrado em Pesquisas com Populações Vulnerabilizadas	Moreira; Conceição, 2020.	Metassíntese de 8 estudos sobre MCN. Relatou o seu uso como inovação criativa, potencial terapêutico e metodologia emancipatória. Apontam para contribuição em pesquisa qualitativa com populações vulnerabilizadas.
Mapas corporais narrados: estudo de caso sobre cuidado e viver de mulheres com HIV.	Spader; Pires; Silva 2022.	Estudo de caso com 4 mulheres com HIV/AIDS vinculadas a serviço de saúde em Porto Alegre. A partir do MCN, revelam estigma, medos, inseguranças e desafios no cuidado. O estudo aponta a importância de políticas públicas que fortaleçam a rede de atenção e amenizem preconceitos.
Mapas corporais narrados em homens em situação de rua.	Melo; Conceição, 2020.	Dissertação de mestrado cujo foco é utilização do MCN com homens em situação de rua. Aborda as histórias de vida através do MCN, captando suas trajetórias em contextos de privação de direitos.

É importante perceber que embora existam revisões e relatos metodológicos do MCN (MELO; CONCEIÇÃO, 2020; MOREIRA; CONCEIÇÃO, 2020; SPADER et al., 2022), há lacunas quanto à articulação explícita entre o uso do MCN e a avaliação de políticas públicas em sentido amplo. No entanto, as produções elucidadas mostram que o MCN destaca formas de saber que não costumam aparecer em avaliações quantitativas padrão ou através do diálogo formal com as populações atendidas. Moreira e Conceição (2020) abordam o quanto essa ferramenta é útil não apenas para coleta de dados, mas para a promoção de saúde e cuidado integral. Também fica evidenciado o potencial desenvolvedor de consciência social e política nos atores sociais participantes.



Nos trabalhos identificados, o MCN costuma ser implementado em etapas que envolvem desenho do corpo, narrativa livre e compartilhamento coletivo. A partir disso, o MCN implica a abertura de margens para a compreensão da realidade como pluriafetada (MALOMALO, 2019).

Essa metodologia – surgida no continente africano – leva em consideração narrativas corporificadas para a mobilização por direitos. Nesse sentido, a cisão mente/corpo ou objetivo/subjetivo tão arraigada através da colonialidade na ciência moderna é posta em cheque e a percepção de mobilização coletiva, simbólica e criativa é potencializada, atingindo, assim, o que Malomalo (2019) aponta como direitos biocósmicos. Além disso, a valorização da experiência particular de cada pessoa usuária da política pública, coloca em xeque, também, os universalismos criticados por Malomalo (2019) quando pensamos na garantia de direitos, além de possibilitar uma escuta do que se repete como necessidade, do que se singulariza e o que se compartilha. Os resultados sugerem a indispensabilidade de ampliar o uso da MCN como metodologia de avaliação qualitativa de Políticas Públicas, especialmente em experiências que busquem romper com lógicas hierárquicas de produção do conhecimento, valorizando saberes situados sócio-historicamente e a participação ativa das pessoas em decisões administrativas que as afetam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa evidenciou o mapa corporal narrado como uma metodologia com grande potencial para agregar evidência qualitativa aos processos de avaliação e formulação de políticas públicas, principalmente quando essa avaliação e formulação tem como ponto de partida uma visão crítica acerca da colonialidade inserida nas suas próprias práticas, favorecendo a emancipação popular através da garantia de direitos que se inserem na teia real-total, defendida através da filosofia do Ntu em Malomalo (2019). O MCN foi abordado como ferramenta sensível, criativa, ética e participativa para compreender corporeidades e políticas em movimento, contribuindo para a construção de práticas emancipatórias que se inserem numa teia de relações que é pluriversal. Assim, este estudo se propõe a contribuir para o fortalecimento



do debate sobre metodologias sensíveis e participativas na avaliação de Políticas públicas, principalmente aquelas voltadas para populações historicamente subalternizadas.

REFERÊNCIAS

GASTALDO, D.; CARRASCO, C.; MAGALHÃES, L.; DAVY, C. **Body-map storytelling as research: Methodological considerations for telling the stories of undocumented workers through body mapping.** Migration Health, 2012. http://www.migrationhealth.ca/sites/default/files/Body-map_storytelling_as_research_HQ.pdf

MALOMALO, Bas'ilele. Filosofia africana do NTU e a defesa de direitos biocósmicos. **Problemata: R. Intern. Fil.** V. 10. n. 2, p. 76-92, 2019.

MELO, L. G.; CONCEIÇÃO, M. I. G.. **Mapas Corporais Narrados em Homens em Situação de Rua.** Tese de Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura - PPG-PsiCC; Repositório UnB, 2020.

MOREIRA, A. L. C.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Corpos em Evidência: Contribuição do Mapa Corporal Narrado em Pesquisas com Populações Vulnerabilizadas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, n. spe, p. e36s pe13, 2020.

RAYMUNDO, M. H. A. [et al]. Avaliação e monitoramento de políticas públicas de educação ambiental no Brasil: transição para sociedades sustentáveis. Piracicaba: MH-Ambiente Natural, 2019.

SPADER, A. R.; PIRES, F. S.; SILVA, N. M. Mapas corporais narrados: estudo de caso sobre cuidado e viver de mulheres com HIV. **Saúde em Debate [online]**. v. 46, n. 135, 2022.